



Conteúdos didáticos nas intervenções de saúde vocal do professor: uma revisão integrativa

Education content in teachers' vocal health promotion: an integrated review

Contenidos didácticos en las intervenciones de salud vocal del profesor: una revisión integrativa

*Milena Carla de Siqueira Aoki**

*Franciele Savaris Soria**

*Regina Helena Senff Gomes**

*Barbara Matylde Madalozzo Martins**

*Rosane Sampaio Santos**

*Alcione Ghedini Brasolotto***

Resumo

OBJETIVO: Fazer uma revisão integrativa dos conteúdos didáticos abordados nas intervenções preventivas coletivas dentro da área de saúde vocal do professor. **MÉTODO:** Para a realização do estudo, os autores seguiram os critérios sugeridos pela Cochrane Handbook. O passo inicial foi a formulação de uma pergunta, seguida da localização e seleção criteriosa dos artigos. Em seguida, ocorreu a avaliação crítica de cada estudo, finalizando com a análise, interpretação e apresentação dos achados encontrados. No portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foram consultadas as plataformas/bases de dados Bireme, Pubmed, SciELO, Cochrane, Scopus e Web Of Science, com a utilização dos descritores “voz e professor” e “voz e educador”, em inglês, português e espanhol. **REVISÃO DE LITERATURA:**

* Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba-Paraná, Brasil.

** Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), Bauru, São Paulo, Brasil.

Contribuição dos autores:

MCSA: autora principal responsável pela concepção do trabalho, coleta, tabulação, análise dos dados e redação do manuscrito; RHSG: co-autora responsável pela coleta e tabulação do manuscrito; FSS e BMMM: co-autoras responsáveis pela coleta, análise e redação do manuscrito; RSS: orientadora e responsável pela concepção do trabalho, correção e revisão do manuscrito; AGB: co-orientadora e responsável pela concepção do trabalho, correção e revisão do manuscrito.

E-mail para correspondência: Franciele Savaris Soria - francisoria@hotmail.com

Recebido: 16/07/2017

Aprovado: 08/12/17



A primeira busca eletrônica contabilizou 530 trabalhos científicos, dos quais 20 foram eleitos por se tratar de práticas coletivas preventivas voltadas à saúde vocal do professor, as quais descreviam os conteúdos didáticos aplicados. **CONCLUSÃO:** A análise dos estudos demonstrou que existe grande variabilidade na metodologia e nos conteúdos didáticos abordados. Nos conteúdos teóricos, quase a totalidade das intervenções aborda o tema da higiene vocal. Nos conteúdos práticos, os temas aplicados foram heterogêneos.

Palavras-chave: Voz; Promoção da Saúde; Docentes.

Abstract

OBJECTIVE: It is an integrated review aiming at knowing the educational content of collective and preventive actions on Teacher's vocal health. **METHOD:** To perform this study, authors followed suggested criteria from Cochrane Handbook, which starts with the definition of research question, following search and selection of papers, and critical analysis of each paper. This process ends with analysis, interpretation and explanation of the findings about the research question. Through the search engine of Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) portal, the Bireme, Pubmed, SciELO, Cochrane, Scopus and Web Of Science platforms / databases were consulted using the descriptors "voice and teacher", "voice and professor", in English, Portuguese and Spanish. The study reveals that there are a big variety of methods and educational contents used in actions on teacher's vocal health. **LITERATURE REVIEW:** The first electronic search recorded 530 scientific papers, of which 510 were excluded and 20 elected because they are preventive collective practices focused on teachers' vocal health, which described the educational content applied. **CONCLUSION:** The studies showed that there is great variability in the methodology and in the discussed educational content. In theoretical content, almost all interventions addressed the vocal hygiene issue. In the practical content, applied topics were heterogeneous

Keywords: Voice, Health promotion, Teachers.

Resumen

OBJETIVO: Hacer una revisión integrativa de los contenidos didácticos abordados en las intervenciones preventivas colectivas dentro del área de la salud vocal del profesor. **MÉTODO:** Para la realización del estudio, los autores siguieron los criterios sugeridos por la Cochrane Handbook. El paso inicial fue la formulación de una pregunta, seguida de la localización y selección criteriosa de los artículos. En seguida, se produjo la evaluación crítica de cada estudio, finalizando con el análisis, interpretación y presentación de los hallazgos encontrados. En el portal de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) fueron consultadas las plataformas/bases de datos Bireme, Pubmed, SciELO, Cochrane, Scopus y Web Of Science, utilizando los descriptores "voz y profesor" y "voz y educador", en inglés, portugués y español. **REVISIÓN DE LITERATURA:** La primera búsqueda electrónica contabilizó 530 trabajos científicos, de los cuales 20 fueron elegidos por tratarse de prácticas colectivas preventivas dirigidas a la salud vocal del profesor, las cuales describían los contenidos didácticos aplicados. **CONCLUSIÓN:** El análisis de los estudios demostró que existe una gran variabilidad en la metodología y en los contenidos didácticos abordados. En los contenidos teóricos, casi la totalidad de las intervenciones trata del tema de la higiene vocal. En los contenidos prácticos los temas aplicados han sido heterogéneos.

Palabras claves: Voz; Promoción de la Salud; Docentes.

Introdução

A atuação da Fonoaudiologia na área de voz abrange o trabalho de prevenção, diagnóstico, tratamento e aperfeiçoamento dos padrões vocais.

Nesse contexto, a saúde vocal do professor é um tema bastante estudado, pois em sua prática cotidiana, o professor tem uma demanda vocal importante, e a maioria dos estudos – nacionais e internacionais – que investigam a voz do professor encontra um elevado índice de alterações vocais. As causas dessas alterações são múltiplas e interdependentes.

Dessa forma, é necessário investir esforços no sentido de promover a saúde vocal desses profissionais, a fim de prevenir alterações futuras, detectar precocemente e tratar alterações já instaladas. Esse fato justifica a necessidade de intervenção dentro da promoção da saúde vocal.

Em uma revisão¹ das produções científicas na área, referentes ao período de 1994 a 2008, foram contabilizadas 500 publicações brasileiras. Analisando as tendências dos estudos, observa-se que 86% dos trabalhos estavam voltados para as categorias de avaliação, e apenas 6,2% referiam-se a descritivos de intervenção.

Alguns autores² apontam a necessidade de práticas com abordagem metodológica detalhada e criteriosa, para tornar as intervenções mensuráveis e assim passar a validar os procedimentos de promoção da saúde vocal.

Uma analogia possível sobre as questões das intervenções de saúde vocal do professor³ aponta o fato dessas práticas poderem ser vistas como um “medicamento”, que na maioria das vezes tem sido avaliado no seu efeito, sendo necessário descrever sua composição.

Assim, o objetivo deste artigo é realizar uma revisão integrativa dos conteúdos didáticos aplicados nas intervenções voltadas à promoção da saúde vocal do professor, de cunho preventivo e coletivo. A partir do conhecimento dos conteúdos citados na literatura, será possível desenvolver um protocolo específico de atuação, a fim de mensurar a prática profissional, contribuindo para esta área do conhecimento.

Método

Esta pesquisa constitui uma revisão integrativa, sendo entendida como um instrumento da Prática Baseada em Evidências, que possibilita a síntese do conhecimento de um determinado assunto.^{4,5}

Para sua realização, foram seguidos os preceitos estabelecidos pela Cochrane Handbook.⁶ Inicialmente foi estruturada a seguinte questão a ser investigada: quais os conteúdos didáticos aplicados em intervenções voltadas à promoção da saúde vocal do professor? Os passos metodológicos seguintes envolveram a localização, seleção, avaliação crítica dos estudos e apresentação da síntese do conhecimento.

A busca da literatura foi realizada *online* no período de maio a junho de 2016 por meio do portal da biblioteca em saúde (BVS). Inicialmente, foram testados vários descritores, como “saúde vocal”, “programa saúde vocal”, “fonoaudiologia”, “promoção da saúde”, “saúde do trabalhador”, “educação”, “prevenção” e “conteúdos didáticos”. Porém, o melhor cruzamento foi obtido com os seguintes descritores: “voz e professor”, “voz e educador”, e seus correlatos na língua inglesa: “voice and teacher” e “voice and professor”.

Por meio dos descritores, foi levantado um total de 530 artigos, nacionais e internacionais. Não houve restrição quanto ao ano de publicação. O primeiro filtro utilizado foram textos escritos no modo completo, excluindo os artigos que contavam apenas na forma de resumo. Esses textos deveriam estar escritos dentro dos idiomas inglês, português e espanhol. Nesta seleção inicial, o número reduziu-se para 340 artigos.

Em seguida, foi realizada a leitura dos títulos dos artigos, sendo o critério de inclusão a referência ao tema “voz do professor”. Nesta etapa, foram selecionados 193 artigos. Posteriormente, ocorreu a etapa da leitura dos resumos em que foram incluídos 40 estudos a partir do critério de estarem relacionados à intervenção sobre o tema.

Para finalizar a seleção, realizou-se a leitura na íntegra de todos os estudos. Nesta etapa, os critérios de exclusão foram: artigos de revisão sobre o tema voz do professor; artigos que não continham uma intervenção direta sobre esse tema; e artigos que não descreviam as intervenções realizadas.

A partir desses critérios, foram excluídos 20 artigos, sendo que oito eram revisões de literatura sobre o tema e não continham intervenção prática;

seis estavam repetidos; dois descreviam métodos de atuação na voz, mas não apresentavam intervenção; uma intervenção não era sobre o tema específico de voz do professor, e sim de atuação fonoaudiológica em geral; um estudo analisou relatórios sobre o assunto. Um estudo foi excluído, pois não havia a descrição detalhada dos conteúdos/temas abordados, seu objetivo foi avaliar a diferença nos sinais e sintomas vocais entre os sujeitos participantes de duas modalidades distintas de intervenção relacionada à voz do professor (uma preventiva e outra preventiva e terapêutica). Outro artigo foi excluído, pois a intervenção efetuada junto aos professores ocorreu com os mesmos assistindo a um vídeo sobre o tema, metodologia diferente dos demais estudos selecionados na presente revisão.

A partir dos critérios elucidados acima, foram eleitos 20 artigos para compor a atual revisão.

A seleção dos trabalhos foi executada isoladamente por duas revisoras, as quais seguiram os mesmos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos anteriormente. Ao final de cada etapa, as divergências foram analisadas e excluídas pelas duas avaliadoras conjuntamente. Em caso de dúvida, foi convocada a opinião de uma terceira revisora, a fim de proceder ao desempate sobre a inclusão ou exclusão de determinado artigo.

Revisão de literatura

a partir dos critérios de inclusão e exclusão detalhados anteriormente, o fluxograma da Figura 1 aponta a quantidade de artigos selecionados em cada etapa realizada no processo de seleção dos estudos da presente revisão.

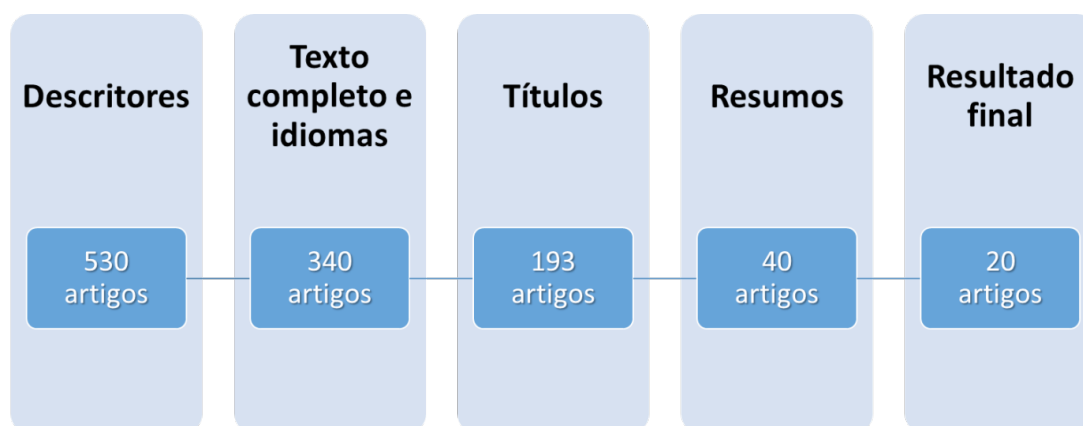


Figura 1. Fluxograma com a quantidade de artigos nas etapas da revisão integrativa

Para retratar os artigos selecionados na presente revisão, inicialmente os mesmos foram apresentados na Figura 2, que explicita cada um dos 20 estudos selecionados dentro das categorias gerais de identificação (autores, ano e país onde foi

realizada a publicação), seguida do título do artigo, sujeitos pesquisados, instrumentos utilizados na coleta de dados, uma breve descrição da intervenção e os principais resultados obtidos.

Autores, ano e país	Título	Sujeitos	Objetivo	Instrumentos	Intervenção	Resultados
1) BOVO, <i>et al.</i> (2007) EUA ⁷	Vocal Problems Among Teachers: Evaluation of a Preventive Voice Program	264 professoras do jardim da infância.	Avaliar a eficácia de um programa preventivo de voz para professores.	Dois questionários: um sobre a intervenção e o VHI (<i>Voice Handicap Index</i>).	Dois grupos: um não participou da intervenção e o outro participou com duas horas teóricas e três horas práticas por grupo.	O grupo que participou da intervenção obteve melhora em vários aspectos como o grau de disfonia. Os efeitos positivos permaneceram depois de um ano.
2) PENTEADO (2007) Brasil ⁸	Relações entre saúde e trabalho docente: percepções de professores sobre saúde vocal	12 professores do estado do interior paulista.	Saber a percepção dos professores sobre o processo saúde-doença da voz.	Grupo focal.	Reflexões e percepção dos sujeitos sobre voz e saúde vocal.	Necessidade de ampliação das ações de saúde vocal dos professores e inclusão de temas: organização do trabalho, subjetividade e qualidade de vida.
3) SILVÉRIO, <i>et al.</i> (2008) Brasil ⁹	Ações em saúde vocal: proposta de melhoria do perfil vocal de professor	42 professoras de uma escola pública.	Analisar as queixas, sintomas, hábitos e tipo de voz, antes e após a participação em um grupo de vivência vocal.	Entrevistas, registros laringológico e grupos de vivência de voz.	Três etapas: A primeira com entrevistas, análise perceptiva auditiva e avaliação laringológica. A segunda com grupos de vivência da voz. A terceira com análise vocal após a vivência.	Foi encontrado um número significativo de vozes alteradas na população investigada. Ao participarem do grupo de vivência de voz os professores diminuíram a tensão vocal e entenderam a causas destas tensões.
4) SIMÕES-ZENARI, LATORRE (2008) Brasil ¹⁰	Mudanças em comportamentos relacionados com o uso da voz após intervenção fonoadiográfica junto a educadoras de creche	26 educadoras de duas creches paulistas.	Avaliar mudanças em hábitos notivos para a voz durante um programa de saúde vocal para educadoras.	Aplicação de protocolo contendo questões sobre comportamentos negativos para o uso da voz.	Programa teórico-prático com um encontro inicial de quatro horas seguido de quatro encontros de duas horas (totalizando 12 horas).	Após a intervenção os sujeitos pesquisados diminuíram comportamentos como: uso da voz fora das atividades profissionais, uso da voz muito grave ou muito aguda.
5) LEPPÄ-NEN, <i>et al.</i> (2009) Finlândia ¹¹	A Comparison of the Effects of Voice Massage™ and Voice Hygiene Lecture on Self-Reported Vocal Well-Being and Acoustic and Perceptual Speech Parameters in Female Teachers	60 professoras do ensino primário, divididas em dois grupos numericamente iguais, que receberam intervenções diferentes.	Comparar os efeitos na voz entre uma técnica de massagem finlandesa e uma palestra de higiene vocal.	Questionários de qualidade vocal e análise acústica da voz em fala habitual.	Um grupo participou de palestra sobre higiene vocal com duração de três horas. Outro grupo teve cinco sessões da técnica de massagem finlandesa (VM), que trata dos músculos relacionados à produção vocal.	Comprando os dois grupos os autores concluíram que a massagem obteve mais efeitos positivos, sugerindo que esta técnica pode ajudar na manutenção da voz durante as aulas.
6) LAUKKA-NEN, LEPPÄ-NEN e ILO-MAKI (2009) Finlândia ¹²	Self-Evaluation of Voice as a Treatment Outcome Measure	90 professoras de escola primária.	Comparar os efeitos na voz de três abordagens diferentes: palestra, treinamento e massagem vocal.	Questionário de auto avaliação dos sujeitos.	Todos participaram de uma palestra de higiene vocal. Um grupo teve somente a palestra, outro a palestra mais um treinamento vocal e o terceiro a palestra e a aplicação de uma técnica de massagem da voz (VM).	Os dois grupos que receberam intervenções práticas como treinamento vocal ou massagem na voz tiveram melhor resultado que o primeiro, com apenas palestra de higiene vocal.
7) LUCHESE, <i>et al.</i> (2010) Brasil ¹³	Ações de promoção e prevenção à saúde vocal de professores: uma questão de saúde coletiva	26 professoras de uma escola estadual paulista.	Analisar os aspectos vocais, preventivos e ocupacionais de ações de promoção da saúde vocal do professor.	Avaliação laringológica, questionário e intervenção preventivo-terapêutica.	Doze encontros (uma hora e meia) com conteúdos teóricos e práticos relacionados com a saúde vocal do professor.	Os autores apontam para a necessidade de atribuir a alta prevalência de alterações vocais em professores aos aspectos ambientais e organizacionais da classe profissional.

Autores, ano e país	Título	Sujeitos	Objetivo	Instrumentos	Intervenção	Resultados
8) FERREIRA <i>et al.</i> (2010) Brasil ¹⁴	Voz do professor: gerenciamento de grupos	10, 3 e 5 mil em cada programa, todos professores da cidade de São Paulo.	Descrever três programas de saúde vocal do professor.	Descrição do objetivo, convocação, desenvolvimento, estratégias, número de atendidos, aspectos positivos e negativos em cada programa.	Os três programas continham atividades coletivas preventivas sobre o tema.	Um aspecto positivo foi o professor se sentir valorizado ao participar dessas ações, e negativo a dificuldade de adesão.
9) TIMMER-MANS <i>et al.</i> (2010) Bélgica ¹⁵	The Effect of a Short Voice Training Program in Future Teachers	66 estudantes de pedagogia.	Investigar um módulo de treinamento vocal para futuros professores.	Testes com questões subjetivas e medidas objetivas aplicados antes e após a intervenção.	Dois grupos, um grupo recebeu um treinamento de voz com duração de 6 horas e outro não.	Nas questões subjetivas não foram observadas diferenças entre os grupos, mas nas objetivas sim, sendo positivas para os que tiveram o treinamento.
10) TIMMER-MANS <i>et al.</i> (2010) Bélgica ¹⁶	Voice training in teacher education: the effect of adding an individualized microteaching session of the 30 minutes to the regular 6 hour voice training	81 estudantes universitários	Investigar os efeitos na voz quando um módulo de treinamento vocal é acrescido de 30 minutos de assessoria individual.	Vários testes com questões subjetivas e medidas objetivas aplicados antes da intervenção e após quatro meses.	Dois grupos: um grupo recebeu treinamento vocal (6 horas e meia). O outro teve o treinamento mais 30 minutos de aconselhamento individual).	Nas questões subjetivas os resultados foram semelhantes entre os grupos. Nas objetivas houve melhora no grupo treinado. O impacto da sessão individual de aconselhamento foi pequeno, sendo mais significativo em mulheres.
11) KASAMA, MARTINEZ E NAVARRO (2011) ¹⁷ Brasil	Proposta de um programa de bem estar vocal para professores: estudo de caso	22 professores de uma escola de pedagogia Waldorf.	Analisar os efeitos de um programa de saúde vocal.	Questionário de avaliação antes e após a intervenção.	Doze encontros de uma hora com orientações e exercícios vocais.	A proposta ampliou a percepção e conscientização dos participantes sobre os fatores benéficos e prejudiciais à saúde vocal.
12) DRAGO-NE (2011) Brasil ¹⁸	Programa de saúde vocal para educadores: ações e resultados	387 educadores de uma rede municipal de ensino.	Descrever um programa de saúde vocal do professor.	Triagem vocal inicial e descrição das atividades dos grupos básicos e avançado.	Grupo básico: seis horas de teoria e prática vocais. Grupo avançado: 10 horas aprofundando teoria e prática.	Houve um grande número de professores com vozes alteradas e obteve como principal resultado a diminuição significativa de sintomas vocais.
13) LUCHESI, MOURÃO E KITAMURA (2012) Brasil ¹⁹	Efetividade de um programa de aprimoramento vocal para professores	13 professoras de uma escola estadual do interior de São Paulo.	Analisar parâmetros fonoculatórios de professores pré e pós participação em um programa de aprimoramento vocal.	Avaliação laríngeológica, avaliação vocal (acústica e perceptiva auditiva) antes e depois da intervenção.	O programa de aprimoramento vocal proposto teve doze encontros semanais com duração de uma hora e meia cada.	O programa pode contribuir para um melhor uso da voz, como por exemplo pela ampliação da extensão de frequência. Não foram observadas mudanças no <i>pitch</i> , modulação e articulação.
14) MASSON <i>et al.</i> (2013) Brasil ²⁰	Aquecimento e Desaquecimento Vocal em Estudantes de Pedagogia	14 estudantes de pedagogia de uma universidade pública do interior de São Paulo.	Investigar os efeitos de um programa de aquecimento e desaquecimento vocal.	Protocolo de autoavaliação dos aspectos relacionados ao corpo e a voz.	Minicurso de três horas: uma hora de palestra e duas de atividades práticas de aquecimento vocal e desaquecimento da voz.	Na percepção dos sujeitos ocorreram efeitos positivos relacionados ao aquecimento e desaquecimento vocal, como diminuição do desconforto vocal.
15) PIZOLA-TO <i>et al.</i> (2013) Brasil ²¹	Evaluation of the Effectiveness of a Voice Training Program for teachers	102 professores divididos em dois grupos (Grupo experimental e grupo controle).	Investigar os efeitos vocais de duas formas de execução de um programa de educação vocal para professores.	Análise acústica da voz antes e depois da realização de exercícios de função vocal.	Grupo controle: duas sessões de higiene vocal. Grupo experimental: uma sessão de higiene vocal e quatro de exercícios vocais.	Não houve diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos. Os exercícios vocais tiveram impacto imediato positivo na qualidade vocal dos professores, mas não se manteve longitudinalmente.

Autores, ano e país	Título	Sujeitos	Objetivo	Instrumentos	Intervenção	Resultados
16) PIZOLA-TO et al. (2013) Brasil ²²	Impact on quality of life in teachers after educational actions for prevention of voice disorders: a longitudinal study	70 professores de escolas públicas selecionados de forma aleatória.	Investigar o impacto, na qualidade de vida e na voz, em duas diferentes intervenções de saúde vocal para professores.	Protocolo QVV (Qualidade de Vida e Voz) antes e depois da intervenção.	Dois grupos: um recebeu uma palestra de higiene vocal e realização de exercícios vocais. O outro apenas a palestra.	Em ambos os grupos os professores tiveram maior domínio nas respostas do protocolo, porém sem diferença significativa entre os grupos.
17) SERVI-LHA e ARBACH (2013) Brasil ²³	Avaliação do efeito de assessoria vocal com professores universitários	8 professores da área de saúde de uma instituição privada de ensino.	Avaliar o efeitos de uma assessoria fonoaudiológica para professores.	Protocolo IDV (Índice de Desvantagem Vocal) no primeiro e no último dia da intervenção.	Sete encontros de uma hora, abordando aspectos teóricos e práticos da saúde vocal dos professores.	A intervenção mostrou-se positiva na medida que todas as subescalas do instrumento de pesquisa utilizado regrediram, em especial ao aspecto emocional da voz.
18) XAVIER, SANTOS e SILVA (2013) Brasil ²⁴	Saúde vocal do professor: intervenção fonoaudiológica na atenção primária a saúde	27 professoras de escolas municipais de Recife.	Apresentar uma ação de promoção da saúde vocal dos professores.	Dois questionários: um de histórico vocal e outro para avaliar a intervenção.	Seis oficinas de voz quinzenais com o objetivo de promover a saúde vocal dos professores.	Sujeitos referiram como positiva a participação para: sensibilizar sobre a importância da voz, melhorar para os cuidados vocais e melhorar o desempenho vocal e profissional.
19) TRIGUEIRO, et al. (2015) Brasil ²⁵	A voz do professor: um instrumento que precisa de cuidado	Professores da zona urbana da Paraíba.	Descrever a experiência dos participantes em uma ação de preservação vocal de professores.	Estudo de caso, de natureza descritiva, das etapas para execução de uma intervenção.	Oficinas semanais com palestras sobre prevenção da saúde vocal e exercícios vocais.	Para os autores a intervenção favoreceu a aprendizagem e a melhoria na qualidade de vida, sendo um meio de atuar na saúde vocal dos professores.
20) PEREIRA, MASSON e CARVALHO (2015) Brasil ²⁶	Aquecimento vocal e treino respiratório em professores: ensaio clínico randomizado	31 professores da rede estadual de Salvador.	Comparar a efetividade de duas intervenções fonoaudiológicas na qualidade vocal de professores.	Protocolo IDV-10 (Índice de Desvantagem Vocal) e análise acústica computadorizada	Dois grupos com práticas diferentes: um com aquecimento vocal e outro com treino respiratório.	Autores consideraram as práticas efetivas e com resultados semelhantes em relação à qualidade vocal. Os sujeitos do grupo de aquecimento referiram mais benefícios na voz.

Figura 2. Caracterização da amostra (n=20)

A amostra dos estudos era diversificada, e os sujeitos da pesquisa eram todos professores, de diversos níveis de ensino. O número de sujeitos em cada intervenção variou bastante, com o máximo de 10 mil até o mínimo de 8, de acordo com cada trabalho.

Sobre os objetivos de pesquisa, os estudos podem ser divididos em dois grupos (com ocorrência semelhante): um onde o relato ou descrição da intervenção é o foco principal do artigo⁷; e outro onde a ênfase encontra-se em alguma forma de avaliação da intervenção,² podendo ocorrer em diferentes categorias, como os efeitos, a eficácia e as mudanças ocorridas, tanto comparando momentos distintos (antes e após a realização da intervenção) quanto entre abordagens e procedimentos realizados.

Com relação aos instrumentos de pesquisa aplicados, houve citações de questionários, grupo focal, entrevistas, registros vocais, exame laringológico, avaliação vocal (acústica ou perceptivo-auditiva), protocolos como o QVV (Qualidade de Vida e Voz), o IDV (Índice de Desvantagem Vocal) e VHI (Voice Handicap Index), testes objetivos e subjetivos, triagem vocal e descrição das atividades.

Um ponto comum em todos os trabalhos refere-se à intervenção, que foi realizada em grupo.

Sobre os resultados das intervenções, todos apontaram melhoria em vários aspectos relacionados à promoção da saúde vocal do professor, tais como: melhora no grau de disfonia; elaboração de estratégias de enfrentamento do problema; diminuição da tensão vocal; diminuição do uso da voz fora das atividades profissionais; sugestão da utilização da técnica de massagem na voz; o professor se sentir valorizado; ampliação da percepção dos sujeitos; diminuição dos sintomas vocais; contribuir para um melhor uso da voz; diminuição do desconforto vocal; sensibilizar sobre a importância da voz; melhoria na qualidade de vida e benefícios na voz.

Resgatando a pergunta inicial da presente revisão (quais os conteúdos didáticos abordados em ações coletivas preventivas dentro da área de saúde vocal do professor?), a resposta para a mesma encontra-se na Figura 3, onde os artigos estão descritos, detalhando-se os conteúdos didáticos abordados em cada intervenção selecionada.

Os conteúdos foram divididos em dois grandes blocos: conteúdos teóricos e conteúdos práticos. Os itens dentro de cada bloco foram retirados pelas autoras a partir das citações encontradas nos artigos analisados.

Dessa forma, os oito itens que compõem o bloco de conteúdos teóricos são: higiene vocal (hábitos e cuidados com a voz); produção vocal (anatomia e fisiologia do aparelho fonador); percepção vocal (envolvendo o atendimento de conceitos como “voz normal” ou “adaptada”, assim como a autoavaliação dos sujeitos quanto à sua qualidade vocal); alterações vocais (patologias laringeas, conceito de disfonia, elucidação dos sinais e sintomas mais comuns no processo de desenvolvimento da disfonia); demanda vocal do professor (características do uso da voz na carreira docente, índice de alterações vocais nessa população); relação voz e ambiente físico (acústica de sala de aula, presença de ruído e sistemas de amplificação da voz); relação voz e organização do trabalho docente (carga horária de trabalho, número de alunos em sala de aula, estresse, violência, qualidade de vida).

Na categoria “outros”, foram agrupados relatos pontuais que se diferenciavam dos citados anteriormente. São eles: formas de enfrentamento do problema, relação da voz e aspectos didáticos, processo de comunicação humana, audição, conceito de bem-estar vocal e psicodinâmica vocal.

Como um dos critérios de inclusão dessa revisão foram estudos onde houvesse uma intervenção sobre o tema, todas as pesquisas abordaram conteúdos práticos.

A primeira categoria de análise dentro do bloco dos conteúdos teóricos é composta pelas orientações sobre os cuidados com a voz, tema conhecido também como “higiene vocal”.

Este item trata da influência de hábitos, tais como: falar em intensidade elevada, falar com competição sonora, fumar, pigarrear ou tossir constantemente, ingerir água, cuidados com a alimentação, entre outros. O gerenciamento desses hábitos tem como objetivo a manutenção da saúde vocal do professor.

Nesse ponto, encontra-se também a questão das condições de saúde da pessoa relacionada à voz, tais como distúrbios alérgicos, respiratórios, gástricos, emocionais (depressão), uso de medicamentos, etc.

Quase a totalidade dos artigos analisados nesta revisão (95%) aborda a questão das orientações da saúde vocal. Sendo assim, este parece ser um conteúdo didático quase unânime nas intervenções da área.

A segunda categoria de análise dentro do bloco dos conteúdos teóricos refere-se à produção da voz,

Autores, ano e país	Teóricos							Práticos
	Higiene Vocal (Hábitos)	Produção da voz	Percepção Vocal	Alterações vocais	Demanda vocal	Voz e ambiente	Voz e trabalho	
1) BOVO, <i>et al.</i> (2007) EUA ⁷	X	X		X	X	X	X	Respiração diafragmática, relaxamento corporal global e laríngeo, padrão vocal saudável (com diminuição de ataques vocais), ressonância e articulação
2) PENTEADO (2007) Brasil ⁸	X		X	X	X	X	X	Reflexões sobre os exercícios vocais (vibração)
3) SILVÉRIO, <i>et al.</i> (2008) Brasil ⁹	X	X	X			X	X	Exercício de aquecimento e desaquecimento
4) SIMÕES-ZENARI, LATORRE (2008) Brasil ¹⁰	X	X	X		X	X		Projeção vocal, ressonância, respiração, articulação, resistência vocal, vibração das pregas vocais, alongamento cervical
5) LEPPÄNEN, <i>et al.</i> (2009) Finlândia ¹¹	X							Massagem da voz (técnica específica registrada)
6) LAUKKANEN, LEPPÄNEN e ILOMAKI (2009) Finlândia ¹²	X							Massagem na voz (técnica específica registrada) e treinamento vocal
7) LUCHESI, <i>et al.</i> (2010) Brasil ¹³	X	X						Respiração, coordenação pneumofonoarticulatória, tensão fonatória, articulação, velocidade e modulação da fala, ressonância, projeção vocal, expressividade verbal e não-verbal, aquecimento e desaquecimento vocal
8) FERREIRA <i>et al.</i> (2010) Brasil ¹⁴	X	X		X	X	X	X	Produção vocal, relaxamento, respiração, ressonância, articulação, comunicação, expressividade, alongamento, aquecimento e desaquecimento vocal
9) TIMMERMANS <i>et al.</i> (2010) Bélgica ¹⁵	X	X						Exercício para os componentes da produção vocal (postura saudável, respiração, frequência fundamental ótima, projeção vocal, ressonância e articulação)
10) TIMMERMANS <i>et al.</i> (2011) Bélgica ¹⁶	X	X						Produção de vocal (postura saudável, suporte respiratório, frequência fundamental ótima, projeção vocal, ressonância e articulação) e trinta minutos de intervenção fonoaudiológica individual
11) KASAMA, MARTINEZ e NAVARRO (2011) Brasil ¹⁷	X	X			X		X	Aquecimento e desaquecimento, respiração, articulação e ressonância
12) DRAGONE (2011) Brasil ¹⁸	X				X	X	X	Grupo básico (tarefas fonatórias para aumento da resistência vocal e diminuição da tensão) e Grupo Avançado para conforto vocal (coordenação da respiração com a fonação e ressonância)
13) LUCHESI, MOURÃO e KITAMURA (2012) Brasil ¹⁹	X	X						Respiração, coordenação pneumofonoarticulatória, tensão fonatória, articulação, velocidade e modulação da fala, ressonância, projeção vocal, expressividade verbal e não verbal, aquecimento e desaquecimento vocal
14) MASSON <i>et al.</i> (2013) Brasil ²⁰								Aquecimento e desaquecimento vocal
15) PIZOLATO <i>et al.</i> (2013) Brasil ²¹	X	X		X				Exercícios de postura corporal e relaxamento; fonação, frequência e intensidade; respiração; ressonância e articulação
16) PIZOLATO <i>et al.</i> (2013) Brasil ²²	X	X		X				Exercícios de postura corporal e relaxamento; fonação, frequência e intensidade; respiração; ressonância e articulação
17) SERVILHA e ARBACH (2013) Brasil ²	X	X			X	X	X	Técnicas para o uso saudável da voz: projeção, modulação vocal, articulação e postura corporal
18) XAVIER, SANTOS e SILVA (2013) Brasil ²⁴	X	X	X					Técnicas de relaxamento e exercícios vocais de vibração de lábios e língua, fricativos, gargarejo sonorizado e humming
19) TRIGUEIRO, <i>et al.</i> (2015) Brasil ²⁵	X							Exercícios de relaxamento, respiração, articulação, aquecimento e desaquecimento vocal
20) PEREIRA, MASSON e CARVALHO (2015) Brasil ²⁶								Treino respiratório e alongamento corporal, fonemas fricativos, sons vibrantes e sons nasais.

Figura 3. Apresentação dos conteúdos didáticos abordados (n=20)

ou seja, as explicações sobre a anatomia e fisiologia do aparelho fonador, destacando-se as estruturas orgânicas que compõem o aparelho fonador, bem como o seu funcionamento. Este conteúdo também foi bastante frequente nas intervenções, sendo citado em 55% dos estudos aqui analisados.

Houve quatro citações para o conteúdo referente à questão da percepção vocal. Este item engloba dois fatores: o conceito de voz normal ou adaptada e a autoavaliação vocal. Conceituar a voz é algo complexo, para uma autora²⁷ adotar o termo voz normal não é coerente e dessa forma propõe a utilização de “voz adaptada” quando “a produção vocal é de qualidade aceitável socialmente, não interfere na inteligibilidade da fala, permite o desenvolvimento profissional do indivíduo e transmite a mensagem emocional do discurso”.

A autoavaliação ou autopercepção vocal²⁸ refere-se à classificação do próprio sujeito quanto à sua qualidade vocal. É considerado um parâmetro subjetivo e sua prática é bastante utilizada nos estudos fonoaudiológicos. Por exemplo, um estudo anterior¹ analisou 500 publicações abordando saúde vocal do professor, sendo que 52,5% realizavam uma avaliação na perspectiva dos próprios docentes. As abordagens sobre qualidade vocal e voz adaptada²⁷ são consideradas importantes na promoção da saúde vocal.²⁸ Nesse aspecto, o estímulo para que o professor autoavalie sua voz pode contribuir para um aumento da percepção sobre a mesma.

As alterações vocais também foram citadas em 20% das respostas. Nesse aspecto, são abordadas as patologias laringeas, o conceito e classificação das disfonias, bem como os sinais e sintomas apresentados. Muitas pesquisas alertam para índices elevados de disфония em professores²⁹. Assim, é comum para o professor a ocorrência de uma perda ou mudança no padrão de voz. Porém, como uma medida possível na promoção da saúde vocal, é importante que o mesmo saiba que a disфония não deve ser considerada como algo natural dentro do seu exercício profissional, e conheça as possibilidades de prevenção, diagnóstico e tratamento das alterações vocais.

A correlação entre a voz e aspectos do ambiente físico, tais como a acústica em sala de aula, presença de ruído e sistemas de amplificação da voz foi citada em 35% das intervenções – esses conhecimentos influenciam na ocorrência e agravamento de disfonias em professores^{29,30}. Muitos autores têm

se debruçado nessas questões³¹ correlacionando a produção da voz ao ambiente de trabalho e assim apontam a influência de fatores como: o ruído no ambiente escolar, o choque de temperatura, a adequação ou não da ventilação do ar ambiente, a exposição a produtos irritativos de vias áreas superiores, a presença de poeira no local de trabalho, entre outros. Por exemplo, um estudo³² constatou que existe uma correlação entre os elevados níveis de ruído em sala de aula com a intensidade de voz utilizada pelos professores.

Sete intervenções aqui estudadas (35%) aplicaram conteúdos relacionados à demanda vocal, buscando estratégias para reduzir a mesma em sala de aula. A literatura³⁰ traz vários exemplos nesse sentido.

Seis estudos analisados (30%) citaram a relação entre a voz e a organização do trabalho docente, tratando de abordagens sobre a carga horária de trabalho, número de alunos em sala de aula, estresse, violência e qualidade de vida. Vários estudos científicos^{14,19} levantam a influência desses fatores relacionados aos processos de trabalho como predisponentes, ou mesmo agravantes para o desenvolvimento da disфония. Estudos na área³¹ citam fatores como a jornada de trabalho excessiva, elevada demanda vocal, acúmulo de função e atividades, falta de pausas durante o período de trabalho, e mesmo falta de autonomia no desenvolvimento da profissão. Também são bastante encontradas na literatura pesquisas^{3,9} apontando índices elevados de disfonias em professores, havendo então a necessidade de ações de promoção da saúde vocal.

Em uma análise descritiva detalhada de 63 publicações brasileiras³³ abordando intervenções coletivas de saúde vocal do professor, foram citados os seguintes temas e/ou conteúdos: hábitos e comportamentos vocais (71%) – comparado ao escore obtido nessa revisão (95%), esse conteúdo pode ser considerado marcante nas intervenções na área. No tema de anatomia e fisiologia da produção vocal, o estudo³¹ apontou a frequência de 44%, sendo que na presente pesquisa esse escore foi um pouco maior (55%). Já, na questão do ambiente de trabalho, apontam 22% e no presente estudo encontrou-se esse conteúdo em 35% das citações.

Na categoria “outros”, foram agrupados conteúdos citados uma ou, no máximo, duas vezes e que apontam para os seguintes assuntos: formas de enfrentamento do problema, relação da voz com os aspectos didáticos, processo de comunicação

humana, audição, conceito de bem-estar vocal e psicodinâmica vocal.

Sobre os conteúdos agrupados no tocante às ações práticas, as respostas diferem entre os estudos. Por vezes os exercícios não estão descritos, ou mesmo foram citados como aquecimento ou desaquecimento vocal, prática que compreende uma série de exercícios. Em uma revisão de artigos publicados na área de voz do professor, os pesquisadores¹ consideram importante mensurar as intervenções e validar instrumentos dentro da promoção da saúde vocal.

Foram citados os seguintes conteúdos práticos: relaxamento global, relaxamento laríngeo, postura adequada, massagem (os estudos de Leppanem¹¹ e Laukkanen¹² citam uma técnica específica de massagem na voz), fonação (fonemas fricativos, sons vibrantes, sons nasais, padrão vocal saudável, diminuição de ataques vocais, produção vocal em pitch e intensidade adequada), respiração diafragmática, coordenação pneumofonoarticulatória, articulação, velocidade de fala, modulação da fala, expressividade verbal e não verbal, resistência vocal, ressonância e projeção.

De maneira geral, todos os estudos selecionados somaram conteúdos teóricos e práticos sobre a saúde vocal do professor; na revisão sistemática sobre intervenções vocais na referida população os autores³⁴ buscaram comparar a eficácia na prevenção de distúrbios vocais de abordagens direta (exercícios) e indireta (orientações), concluindo que a intervenção combinada com orientações e exercícios é a que apresenta melhoria mais significativa nos parâmetros de qualidade vocal e autoavaliação da voz, mesmo quando aplicada em um curto período de tempo.

A limitação do estudo encontra-se no número de artigos selecionados, pois os critérios adotados podem ter excluído estudos importantes, principalmente em se tratando de uma área bastante fecunda em estudos científicos, como o tema da voz do professor.

A contribuição do artigo está na possibilidade dos achados encontrados na presente revisão apontarem tendências que podem ocorrer em outras pesquisas na área.

Estudar os conteúdos didáticos abordados nessas ações pode ser justificado pela necessidade do fonoaudiólogo em entender as ações de saúde vocal como uma prática educativa³¹.

Conclusão

A partir da análise dos estudos selecionados, observou-se que existe uma diversidade metodológica e de temas que compõem os conteúdos didáticos abordados nas intervenções coletivas preventivas na área de saúde vocal do professor.

Quanto aos conteúdos teóricos, quase a totalidade das intervenções abordou a questão da higiene vocal. Assim, os cuidados com a voz parecem ser o aspecto trabalhado com maior frequência.

No tocante aos conteúdos práticos, as categorias aplicadas foram heterogêneas, e por vezes as técnicas específicas utilizadas não estavam detalhadas.

A partir dos resultados obtidos, é possível ressaltar a necessidade de estruturar intervenções dentro da saúde vocal do professor que possam ser mensuradas, buscando fortalecer a prática baseada em evidências.

Referências bibliográficas

1. Dragone ML, Ferreira LP, Giannini SPP, Zenari MS, Vieira VP, Behlau M. Voz do professor: uma revisão de 15 anos de contribuição fonoaudiológica. *Revi Soc Bras Fonoaudiol.* 2010; 15(2): 289-96.
2. Vieira, VP, De Biase N, Peccin MS, Atallah AN. The research questions and methodological adequacy of clinical studies of the voice and larynx published in Brazilian and international journals. *J Eval Clin Pract.* 2009; 15(3): 473-7.
3. Pacheco DI, Ferreira LP. Impacto de um programa de orientação vocal na melhora de parâmetros acústicos e perceptivos da voz. *Distúrbios da Comunicação.* São Paulo, 2014, 26(4): 850-3.
4. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto e Contexto Enfermagem.* 2008; 17(4): 758-64.
5. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer? *Einstein.* 2010; 8(1): 102-6.
6. Sampaio RF, Mancini MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Braz J Phys Ther.* 2007; 11(1): 83-9.
7. Bovo R, Galceran M, Petrucelli J, Hatzopoulos S. Vocal Problems among Teachers: Evaluation of a Preventive Voice Program. *J Voice.* 2007, 21(6): 705-22.
8. Penteado RZ. Relações entre saúde e trabalho docente: percepções de professores sobre saúde vocal. *Revi Soc Bras Fonoaudiol.* 2007; 12(1): 18-22.
9. Silvério KC, Gonçalves CG, Penteado RZ, Viera TPG, Libardi A, Rossi D. Ações em saúde vocal: proposta de melhoria do perfil vocal de professor. *J Soc Bras Fonoaudiol.* 2008; 20(3): 177-82.

10. Simões-Zenari M, Latorre, MRDO. Mudanças em comportamentos relacionados com o uso da voz após intervenção fonoaudiológica junto a educadoras de creche. *J Soc Bras Fonoaudiol*. 2008; 20(1): 61-6.
11. Leppänen K, Laukkanen AM, Ilomaki I, Vilkman E. A Comparison of the Effects of Voice Massage TM and Voice Hygiene Lecture on Self-Reported Vocal Well-Being and Acoustic and Perceptual Speech Parameters in Female Teachers. *Folia Phoniatr Logop*. 2009; 61: 227-38.
12. Laukkanen AM, Leppänen K, Ilomaki I. Self-Evaluation of Voice as a Treatment Outcome Measure. *Folia Phoniatr Logop*. 2009; 61: 57-65.
13. Luchesi KF, Mourão LF, Kitamura S. Ações de promoção e prevenção à saúde vocal de professores: uma questão de saúde coletiva. *Rev CEFAC*. 2010; 12(6): 945-53.
14. Ferreira LP, Souza TMT, Zambom F, Barreto RKA, Maciel MCB. Voz do professor: gerenciamento de grupos. *Distúrbios da Comunicação*. 2010; 22(3): 251-8.
15. Timmermans B, Coveliers Y, Meeus W, Vandenabeele F, Van Looy L, Wuyts F. The Effect of a Short Voice Training Program in Future Teachers. *J Voice*. 2011; 25(4):191-8.
16. Timmermans B, Coveliers Y, Wuyts F, Van Looy L. Voice training in teacher education: the effect of adding an individualized microteaching session of the 30 minutes to the regular 6-hour voice training. *J Voice*. 2010. 26(5): 1-9.
17. Kasama ST, Martinez EZ, Navarro VL. Proposta de um programa de bem-estar vocal para professores: estudo de caso. *Distúrbios da Comunicação*. 2011; 23(1): 35-42.
18. Dragone MLSO. Programa de saúde vocal para educadores: ações e resultados. *Rev CEFAC*. 2011; 13(6): 1133-43.
19. Luchesi KF, Mourão LF, Kitamura S. Efetividade de um programa de aprimoramento vocal para professores. *Rev CEFAC*. 2012; 14(3): 459-70.
20. Masson ML, Loiola CM, Fabron EMG, Horiguela ML. Aquecimento e Desaquecimento Vocal em Estudantes de Pedagogia. *Distúrbios da Comunicação*. 2013; 25(2): 177-85.
21. Pizolato RA, Rehder MIBC, Dias CTS, Meneghim MC, Ambrosano GMBA, Mialhe FL. Evaluation of the Effectiveness of a Voice Training Program for teachers. *J Voice*. 2013; 25(5): 603-10.
22. Pizolato RA, Rehder MIBC, Dias CTS, Meneghim MC, Ambrosano GMBA, Mialhe FL. Impact on quality of life in teachers after educational actions for prevention of voice disorders: a longitudinal study. *Health Qual Life Outcomes*. 2013; 11: 28.
23. Servilha EAM, Arbach MP. Avaliação do efeito de assessoria vocal com professores universitários. *Distúrbios da Comunicação*. 2013; 25(2): 211-8.
24. Xavier IALN, Santos ACO, Silva DM. Saúde vocal do professor: intervenção fonoaudiológica na atenção primária a saúde. *Rev CEFAC*. 2013; 15(4): 976-85.
25. Trigueiro JVS, Silva MLS, Brandão RS, Torquato IMB, Nogueira MF, Alves GAS. A voz do professor: um instrumento que precisa de cuidado. *J Res Fund Care Online*. 2015; 7(3): 2865-73.
26. Pereira LP, Masson MLV, Carvalho FM. Aquecimento vocal e treino respiratório em professores: ensaio clínico randomizado. *Rev Saude Publica*. 2015; 49-67.
27. Behlau, M (org). *Voz: o livro do especialista*. Rio de Janeiro: Revinter; 2001.
28. Kasama ST, Brasolotto AG. Percepção vocal e qualidade de vida. *J Soc Bras Fonoaudiol*. 2007; 19 (1): 19-28.
29. Munier C, Kinsella R. The prevalence and impact of voice problems in primary school teachers. *Occup Med*. 2008; 58: 74-6.
30. Ferreira LP, Andrada e Silva MA, Giannini SPP. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho: práticas fonoaudiológicas. São Paulo: Roca; 2015.
31. Ferreira LP, Alves IAVA, Esteves AAO, Biserra MP. Voz do professor: fatores predisponentes para o bem-estar vocal. *Distúrbios da Comunicação*. 2012; 24 (3): 379-87.
32. Guidini RF, Bertencello F, Zanchetta S, Dragone MLS. Correlações entre ruído ambiental em sala de aula e voz do professor. *Revi Soc Bras Fonoaudiol*. 2012; 17(4): 398-404.
33. Penteado RZ, Ribas TM. Processos educativos em saúde vocal do professor: análise da literatura da Fonoaudiologia brasileira. *Revi Soc Bras Fonoaudiol*. 2011; 16(2): 233-9.
34. Anhaia TC, Gurgel LG, Vieira RH, Cassol M. Intervenções vocais diretas e indiretas em professores: revisão sistemática da literatura. *Audiol Commun Res*. 2013; 18(4): 361-6.